



O papel do tutor e do
aluno da EaD no
processo de ensino e
aprendizagem

INTRODUÇÃO:

A educação à Distância apresenta aos educadores-tutores, um novo desafio, o de superar uma educação meramente feita por meio da transmissão, repetição e fixação de conteúdos, em um espaço/tempo onde o educador era visto como o detentor do conhecimento e o aluno receptor. Nesse mesmo sentido, o aluno tradicionalmente visto como um ser passivo no espaço da sala de aula, do ensino tradicional, passa a ter um papel de protagonismo na modalidade de ensino à distância. Pois ele, também, é responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Assim, a Educação à distância apresenta aos educadores e alunos desafios ainda não experimentados na educação tradicional.

O PAPEL DO TUTOR

Na modalidade de ensino a distancia o professor é convidado a desenvolver novas habilidades e competências, assim ele se torna o educador: “orientador / mediador: orientador/mediador intelectual; orientador / mediador emocional; orientador / mediador gerencial e comunicacional e orientador / mediador ético” (Moran (2006)). Pois nesse novo contexto educacional, ele possui a sua disposição um conjunto de novas tecnologias de informação e comunicação, capazes de lhe possibilitar interagir com alunos diversos em variados espaço/tempo.

Nesse cenário, a ideia de um profissional meramente conteudista está totalmente superada, o professor/tutor assume o papel de um agente educativo responsável por organizar as tecnologias necessárias para garantir um ensino dinâmico, organizado, motivador e de intensa interação entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, na modalidade de educação à distância o tutor assume a função de mediador do conhecimento, assumindo assim, responsabilidade de compartilhar ideias, garantir ao aluno acesso aos diversos recursos tecnológicos a serviço da sua aprendizagem e, sempre, mantendo uma relação ética na relação profissional.

Nesse sentido, o professor deixa de exercer a função de detentor do conhecimento, responsável por definir todas as etapas do processo ensino/aprendizagem e passa a exercer o papel de mediador, orientador; profissional esse, que não possui um perfil definido.

Assim, Nobre e Melo (2011) apresentam as características essenciais ao tutor: “ser conhecedor do conteúdo que está dinamizando; articular o material didático com os saberes trazidos pelos cursistas; envolver os cursistas em atividades de pesquisa; oferecer rápido feedback ao aluno; problematizar novas perspectivas nos fóruns de discussão quando o assunto em pauta já estiver próximo do esgotamento; utilizar a avaliação formativa como opção de avaliação contínua e processual que enriquece a aprendizagem do aluno; estimular perspectivas diferenciadas no debate nos fóruns desenvolver a cooperação entre os cursistas; despertar o aluno para sua corresponsabilidade com o curso e sua aprendizagem; estimular o gosto pela pesquisa; incluir processos de autoavaliação do aluno e da sua atuação; estimular a aprendizagem colaborativa e projetos de trabalho em grupo; gerir crises ou conflitos entre pessoas; cuidar da linguagem e postura na mediação; desenvolver capacidade de resiliência para oferecer segurança aos seus cursistas;

buscar fluência tecnológica tanto em relação ao ambiente virtual do curso quanto das redes sociais que podem auxiliar o seu trabalho; construir uma mediação incentivadora para os cursistas que tenham mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica; analisar situações de constrangimento ocorridas na sala de aula virtual e intervir na melhor ocasião e com a sutileza que a situação demandar; buscar refletir sobre sua prática e analisar as fragilidades encontradas e possibilidades de superação; procurar formação contínua tanto na área (concentração de temas e assuntos) em que está mediando quanto sobre a modalidade, tecnologias atuais e metodologias eficazes para o processo de ensino-aprendizagem; instigar a construção do conhecimento de forma coletiva; efetuar a ligação do saber cognitivo com o saber circunstanciado do aluno; buscar estratégias que possam favorecer uma aprendizagem significativa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

O ALUNO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Segundos estudos da Universidade federal do Rio Grande do sul, os alunos que escolhem a educação à distância como alternativa de formação “normalmente são adultos, com ou sem profissão anterior estabelecida, mas que buscam uma formação mais sólida. Ressalta ainda, que as pessoas que fazem uma graduação na modalidade EAD têm, em média, 30 anos, são casadas e trabalham.” O presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed), Fredric Michael Litto, reforça que, além do aluno de EAD ter de cinco a 10 anos a mais do que o estudante tradicional, ser casado e ter filhos na maioria dos casos, ele também é uma pessoa motivada e organizada. Par tanto, o aluno da educação à distância, difere na sua maioria dos alunos da educação tradicional, os alunos dos cursos presenciais geralmente são mais novos, estão na primeira graduação e só estudam. Contudo, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação tem democratizado esse quadro, que a cada dia tem recebido um público mais novo.

Ressalte-se ainda, que o aluno presencial é na sua maioria passivo a exposição do educador, ficando assim, condicionado às suas orientações. Já o educando da modalidade à distância tem a obrigação de motivado, organizado, ser capaz de definir horários de estudos individuais, ter acesso às tecnologias de informação e comunicação, etc. Portanto, o aluno da Educação à distância é um aluno ativo, atualizado, disciplinado, capazes de interagir através dos diferentes meios de comunicação, participar de variados grupos sociais e é um aluno que se percebe corresponsável pela sua formação.

CONCLUSÃO

Na modalidade de ensino à distância, construída por meio de variadas tecnologias de informação e comunicação, em diferentes espaços/tempos, tutor e aluno se confundem, pois são corresponsáveis pelo processo ensino/aprendizagem. Nesta modalidade de ensino, não há quem só ensina e quem somente aprende, o conhecimento é construído coletivamente.

BIBLIOGRAFIA:

<http://www.brasilecola.com/educação/as-tic's> no contexto da ead: limites e possibilidades.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Quem é o aluno virtual? In: _____. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ArtMed, 2005. p. 23- 35.

Et alii.